

Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade E Morbidade Por Causas Externas Em Adolescentes No Rio Grande Do Sul: Análise De 2020 A 2023

Autores: ANA CAROLINA DA COSTA MIRANDA (ULBRA), NEIMAH MARUF AHMAD MARUF MAHMUD (ULBRA), ANDRESSA PRICILA PORTELA (ULBRA), MARIANNE SCHRADER DE OLIVEIRA (ULBRA), ANNA CAROLINA SILVEIRA (ULBRA), VITTORIA MASCARELLO (ULBRA), LAURA MOTTA (ULBRA), CRISTIANO DO AMARAL DELEON (ULBRA)

Resumo: A adolescência é um período de mudanças que pode aumentar a exposição a comportamentos de risco. Nesse cenário, agravos por causas externas, como acidentes, violências e lesões autoprovocadas, se destacam como relevantes problemas de saúde pública. Descrever a mortalidade e a morbidade hospitalar por causas externas (CE) entre adolescentes de 10 a 19 anos no estado do Rio Grande do Sul (RS), no período de 2020 a 2023. Trata-se de um estudo descritivo, de delineamento ecológico, sobre morbidade hospitalar e mortalidade por CE entre adolescentes nas faixas etárias de 10 a 19 anos residentes no RS no período de 2022 a 2024, com dados secundários ao Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O total de internações por agravos de CE no período de 2020 a 2023 foi de 19.743 casos. A maioria ocorreu na faixa etária de 15 a 19 anos, com 12.372 internações (62,7%), seguida pela faixa de 10 a 14 anos, com 7.370 internações (37,3%). Na análise da série temporal, observaram-se 4.599 internações em 2020 (23,3%), 4.594 em 2021 (23,3%), 5.172 em 2022 (26,2%) e 5.378 em 2023 (27,2%). Houve predomínio do sexo masculino, com 14.933 internações (75,6%), e na cor/raça branca, com 15.562 casos (78,8%). Quanto aos grupos de CE, destacaram-se: outras CE de lesão acidental com 12.196 internações (61,8%), das quais a maioria por quedas, somando 8.472 casos (42,9% do total), acidentes de transporte com 2.123 casos (10,8%), eventos com intenção indeterminada com 3.053 casos (15,5%), lesões autoprovocadas voluntariamente com 156 casos (0,8%), agressões com 453 casos (2,3%), complicações assistenciais médicas e cirúrgicas com 966 internações (4,9%), fatores suplementares com 52 casos (0,3%), operações de guerra com 1 caso (0,005%), e causas não classificadas com 264 internações (1,3%). O número total de óbitos relacionados às internações foi de 152 (0,77%). Em relação à mortalidade geral por CE no mesmo período, foram registrados 1.761 óbitos. A faixa etária de 15 a 19 anos prevaleceu, com 1.552 óbitos (88,1%), e sexo masculino, com 1.432 óbitos (81,3%), e cor/raça branca, com 1.280 casos (72,7%). As principais CE de morte foram: agressões, com 795 óbitos (45,2%), acidentes, com 636 óbitos (36,1%), lesões autoprovocadas intencionalmente, com 289 óbitos (16,4%), eventos cuja intenção é indeterminada, com 28 óbitos (1,6%), operações de guerra, com 4 óbitos (0,2%), complicações de assistência médica e cirúrgica, com 2 casos (0,1%), e sequelas de CE, com 7 óbitos (0,4%). Os agravos por CE apresentam crescimento nos últimos anos, sobretudo na faixa de 15 a 19 anos e no sexo masculino. Lesões acidentais, como quedas e acidentes de transporte, predominaram nas internações, enquanto agressões e acidentes lideraram as causas de morte. A presença de lesões autoprovocadas reforça a vulnerabilidade dos adolescentes e a necessidade de ações preventivas.